

mbia.Moçambique.Portugal.
Moçambique.Portugal.A
e.Portugal.Angola.França
bique.Portugal.Angola.A
ola.França.Namibia.Moça
portugal.Angola.Angola.Fr
bia.Moçambique.Portugal.
ngola.Angola.França.Nam
e.Portugal.Angola.França
rança.Namibia.Moçambic
a.Namibia.Moçambique.f
Moçambique.Portugal.Ang
ia.Moçambique.Portugal
rtugal.Angola.França.Nam
mbique.Portugal.Angola.
rança.Namibia.Moçambiq
Portugal.Angola.Angola.F
oçambique.Portugal.Ang
Angola.França.Namibia.M
ola.França.Namibia.Moça
ambia.Moçambique.Port
a.Namibia.Moçambique.f
ique.Portugal.Angola.Fra
ia.Moçambique.Portugal
ngola.França.Namibia.M
ambique.Portugal.Angola
ambia.Moçambique.Port
.Portugal.Angola.França.
ique.Angola.França.Nam
.França.Namibia.Moçam
gola.França.Namibia.Mo
a.Moçambique.Portugal.
nça.Namibia.Moçambiq
.Portugal.Angola.França.
mbia.Moçambique.Portu
.França.Namibia.Moçam
ambique.Portugal.Angol
a.Moçambique.Angola.Fr
ugal.Angola.França.Nam
Angola.Angola.França.Nam
ça.Namibia.Moçambique
ngola.França.Namibia.M
çambique.Portugal.Angol
rança.Namibia.Moçamb
ugal.Angola.França.Nam
amibia.Moçambique.Port
rança.Namibia.Moçambiq
ambique.Portugal.Angola.f
ue.Portugal.Angola.Ang
l.Angola.França.Namibia
ugal.Angola.Angola.Fran
.Namibia.Moçambique.F
ngola.Angola.França.Nam
ambique.Portugal.Angola.f
ngola.França.Namibia.Mo
l.Angola.França.Namibia
mbia.Moçambique.Portu
.Moçambique.Portugal.A
e.Portugal.Angola.França
bique.Portugal.Angola.A
ola.França.Namibia.Moça
portugal.Angola.Angola.Fr
bia.Moçambique.Portugal.
ngola.Angola.França.Nam
e.Portugal.Angola.França
rança.Namibia.Moçambic
a.Namibia.Moçambique.f
Moçambique.Portugal.Ang
ia.Moçambique.Portugal
rtugal.Angola.França.Nam
mbique.Portugal.Angola.
rança.Namibia.Moçambiq
Portugal.Angola.Angola.F
oçambique.Portugal.Ang
Angola.França.Namibia.M
ola.França.Namibia.Moça
ngola.Angola.França.Nam
bia.Moçambique.Portugal.
ngola.França.Namibia.M
e.Portugal.Angola.França
rança.Namibia.Moçambiq
ola.França.Namibia.Moça
Moçambique.Portugal.Ang
mbia.Moçambique.Portu
.Portugal.Angola.França.
ngola.França.Namibia.M
al.Angola.França.Namibi
mbia.Moçambique.Portu
ça.Namibia.Moçambique
ambique.Portugal.Angola.f
ngola.Angola.França.Nam
Angola.França.Namibia.M



Nova Câmbios

PORTUGAL

Relatório e Contas 2008

RELATÓRIO E CONTAS 2008

INDICE

	Página
Relatório do Conselho de Administração.....	2
Balanço	9
Demonstração de Resultados.....	10
Notas explicativas ao Balanço.....	11
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	13
Certificação Legal das Contas.....	22
Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	24

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2008

O ano 2008 foi um ano histórico devido às grandes convulsões que o sector financeiro sofreu a nível mundial e principalmente nas economias mais desenvolvidas:

- *Falência da Lehman Brothers;*
- *Intervenção do Governo Americano no CitiCorp;*
- *A fusão (para evitar a falência) da Merrill Lynch e subsequente integração no Bank of America;*
- *A quase falência do vigente AIG o que poderia provocar o colapso mundial do sector segurador e com ele o Fundo de Pensões, etc;*
- *A intervenção do Governo Inglês nos principais Bancos;*
- *O colapso da Islândia (país mais desenvolvido para a ONU em 2007);*
- *O grande abanão dos Países de Leste, etc, etc, etc.*

Tudo isto provocou uma grande incerteza no Mundo e todos os sectores foram por eles afectados.

A acrescentar ainda:

- Um dólar muito fraco que atingiu o nível histórico de 1,6040, contra o Euro;
- Uma subida vertiginosa do petróleo que atingiu o máximo de 145 USD, por barril;
- A volatilidade bolsista.

No segundo semestre deu-se o colapso:

- Bancos a falirem;
- Deu-se o colapso bolsista;
- Gravíssima crise do mundo hipotecário;
- O petróleo caiu para 50 USD o Barril (queda de 65%);
- O EUR/USD atingiu o 1,2350 (queda de 23%).

Os Bancos centrais e os Governos para tentarem evitar a derrocada emitente, da economia não só injectaram milhares de biliões de Euros como se assistiu a uma queda dramática das Taxas de Juro.

Este foi o quadro internacional no ano que findou:

Ao nível Nacional

- **Portugal**; tal como todos os países do Mundo; pese embora tenha resistido bem; não saiu incólume e isso manifestou-se:

- Aumento significativo do desemprego;
- Problemas no Sector Bancário;
- Aumento do spread da dívida da República;
- Abrandamento do consumo das famílias.

Esta envolvente teve os seus reflexos na NovaCâmbios principalmente no 1º Trimestre, onde os resultados estavam muito abaixo do pretendido. Após algumas medidas de contenção, e a grande subida do USD no 2.º Semestre, a nossa performance melhorou significativamente e como consequência:

- As compras a clientes subiram 7,6%;
- As vendas aumentaram 13,1%;
- O número de operações de compra desceu ligeiramente (1,7%).

Ao nível de estrutura o ano que findou foi marcado por:

- Ajustamento em baixa da massa salarial dos Administradores e Quadros;
- Encerramento do Balcão do Barreiro e Portimão;
- Aumentámos em 3 o número de trabalhadores;
- Mantivemos uma presença forte na empresa de Angola.

Procedemos a um aumento de capital (de 500.000€ para 750.000€) que visou reforçar os nossos Fundos Próprios.

Continuámos a prospeccionar novos mercados não obstante as dificuldades que o ano encerrou.

Toda esta conjuntura teve reflexos no Balanço e Demonstração de Resultados, a saber:

ASPECTOS RELEVANTES NO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Do Balanço:

ACTIVO

- *Aumento das Disponibilidades em Caixa em 106.155€;*
- *Aumento das Disponibilidades em Bancos em 61.403€;*
- *Aumento do Imobilizado Corpóreo em 56.559€;*
- *Aumento do Imobilizado Incorpóreo em 62.854€.*

PASSIVO

- *Redução do endividamento em 104.794€;*
- *Redução dos outros Passivos em 30.761€;*
- *Aumento da Conta de Regularizações em 153.636€.*

Da Demonstração de Resultados:

CUSTOS

- *Aumento dos Gastos Gerais Administrativos em 91.209€;*
- *Aumento da rubrica de Comissões em 93.290€;*
- *Redução dos Juros e Custos equiparados 7.342€;*
- *Aumento dos Custos de Pessoal em 79.271€.*

PROVEITOS

- *Aumento da rubrica de Comissões - 134.301€;*
- *Aumento dos lucros em operações financeiras - 318.819€ +18,8% ;*
- *Redução dos Outros Proveitos (-66.101€).*

Como consequência o **Resultado Líquido em 2008** situou-se em **152.442,01€**, o que representa um aumento de (281,5%) relativamente a 2007.

O Conselho de Administração propõe a seguinte distribuição de Resultados:

37.500,00€ - Para Distribuição de Dividendos (24,60%)

39.950,00€ - Gratificações de Balanço (26,21%)

15.244,20€ - Para Reserva Mínima Legal (10,00%);

59.747,81€ - Para Reservas Livres (36,19%).

152.442,01€ - Resultado Líquido do Exercício

O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Em conclusão:

Este ano foi marcado por uma grande turbulência; No entanto, a nossa empresa soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, tal como ficou espelhado nos nossos resultados.

O FUTURO

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios.

Para o ano que agora iniciámos os nossos objectivos são:

- *Consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos nossos Balcões;*
- *Reforço e dinamização da actividade das Transferências;*
- *Formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de uma forma substancial o número de empresas nossas clientes;*
- *Continuar a prospecção de novos mercados na Área Internacional e concretização dos Projectos já iniciados em alguns Países.*

Estes serão os nossos grandes desafios para o ano de 2009.

AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- *Ao Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA., accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;*

- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada.
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.

Agradecemos ainda a outras entidades que, não sendo da nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- À *Direcção Financeira do Banco MONTEPIO* e ao *Exmo. Sr. Director Coordenador*;
- À *Direcção Comercial do Banco MONTEPIO*;
- Às *Direcções Financeiras dos diferentes Bancos* com quem trabalhamos;
- Aos *nossos clientes e amigos* que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 17 de Março de 2009

O Conselho de Administração

Pedro Mascarenhas Santos

José João Gonçalves Rocha

Miguel Gomes da Silva

BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2008

(em euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ANO			ANO ANTERIOR (LIQUÍDO)	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO					
10+11	1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	726.399,94		726.399,94	620.244,01	30+3+3+5	1. Débitos para com instituições de crédito	530.583,30	635.377,55
12+13+130	2. Disponibilidades à vista sobre inst. de crédito	196.650,39		196.650,39	135.247,04	30020+30 120+30220+3 1020 +3 1220+3 1320+3 1920	a) À vista		
20+21+280+281+2880+2881+2890+2891- 29000-29001-29010-29011-2951	3. Outros créditos sobre inst. de crédito			0,00	0,00	1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso	530.583,30	635.377,55
15+222+23+282+283+287+2882+2883+ +2887+28892+2893+2897-29002-29003- 29012-29013-29017-2952	4. Créditos sobre Clientes					3+1+3+3+5	2. Débitos para com clientes		
240+241+245+255+2480+250+251+2580+ +250+251+2580+26+2840+2884+2894- 290140-2920-2921+2925-2953	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					32 13+3223	a) Depósitos de poupança		
2400+2401+2410+2500+2501+2510+2600+ 2601+2610+2840+2884+2894+290140- 29200-29210-2925-2953	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					32+32 13+3223+33+3+5	b) Outros débitos		
2402+2411+2412+245+255+2480+2502+ +2511+2512+2580+2602+2611+2612+2640+ +2884+2894-290140(2)-29209-29213- 2925-2953	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores					3200+32 10+3220+3230	ba) À vista		
2480-2580	(Dos quais: Obrigações próprias)					b)-ba)	bb) A prazo		
243+244+245+255+2481-24810+2490- 2491+253+254+2581-25810+2841-290141- 291-2923-2924-2925-2953+624 (dev)	6. Acções e outras títulos de rendimento variável					34	3. Débitos representados por títulos		
400-490	7. Participações					341	a) Obrigações em circulação		
401+491	8. Partes do capital em empresas coligadas					340+342+349	b) Outros		
41+460+4690-481	9. Imobilizações Incorpóreas	671.064,80	145.211,66	525.853,14	451.522,66	36+39	4. Outros passivos	188.753,78	219.514,68
42+461+462+463+468+469-482	10. Imobilizações Corpóreas	809.957,76	505.641,39	304.316,37	247.757,29	52+54+56(cre)+58(cre)+59	5. Contas de regularização	275.013,35	121.377,49
420+4280+461-4820-48280	(Dos quais: Imóveis)	325.869,48	156.439,76	169.429,72	106.575,00	610+611+612+613	6. Provisões para riscos e encargos		
27003	11. Capital subscrito e não realizado					612	a) Provisões para pensões e encargos similares		
24810+25810	12. Acções próprias ou partes de capital próprias					610+611+613	b) Outras provisões		
14+15+19+27-27003-29007-2959- 299+402+409-499	13. Outros Activos	366.874,95	27.159,10	339.715,85	367.966,63	619	6A. Fundo para riscos bancários gerais		
51+55+56(dev)+58(dev)+59	15. Contas de Regularização	82.921,26		82.921,26	37.596,60	60	8. Passivos Subordinados	0,00	80.000,00
69(dev)	16. Prejuízo do exercício	0,00		0,00	0,00	62	9. Capital Subscrito	750.000,00	500.000,00
						632	10. Prémios de emissão		
						630+631+635+639	11. Reservas	276.133,20	261.174,16
						633	12. Reservas de Reavaliação		
						66	13. Resultados Transitados	2.931,31	2.931,31
						69(cred)	14. Lucro do Exercício	152.442,01	39.959,04
	TOTAL DO ACTIVO	2.853.869,10	678.012,15	2.175.856,95	1.860.334,23		TOTAL DO PASSIVO	2.175.856,95	1.860.334,23

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em 31 de Dezembro de 2008

(em euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
	A. CUSTOS				B. PROVEITOS		
70	1. Juros e custos equiparados	58.198,22	65.540,73	80	1. Juros e proveitos equiparados	4,94	65,10
71	2. Comissões	167.786,90	74.496,89	80240+80241+80245+	Dos quais:		
72	3. Prejuízos em operações financeiras	142.968,33	91.602,97	80250+80251+80255+8026	de títulos de rendimento fixo		
73 + 74	4. Gastos gerais Administrativos	1.805.254,41	1.714.045,48	81	2. Rendimentos de títulos		
73	a) Custos com o Pessoal	1.095.226,44	1.015.955,40	81-81400-81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
	Dos quais:				b) Rendimento de participações		
730+731	(- Salários e vencimentos)	851.177,25	831.428,63	81400	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
732+733	(- Encargos Sociais)	175.647,64	170.298,57	81401			
	Dos quais:			82	3. Comissões	486.986,79	352.685,74
73290+73291+73292	(- Com pensões)	0,00	0,00	83	4. Lucros em operações financeiras	2.015.082,47	1.696.263,09
739	- Outros	68.401,55	14.228,20	840+841+842+843+845+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais e para compromissos		
74	b) Outros gastos administrativos	710.027,97	698.090,08		6. Reposições e anulações respeitantes correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
78	5. Amortizações do exercício	106.236,46	97.853,89	844	7. Outros proveitos de exploração	1.298,50	67.399,68
77	6. Outros Custos de exploração	3.518,48	7.416,30		8. Resultados da actividade corrente	2.503.372,70	2.116.413,61
790+791+792+793+795+799	7. Provisões p/crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos	0,00	0,00	672	9. Ganhos extraordinários	2.118,11	530,56
794	8. Provisões para imobilizações financeiras	0,00	0,00	69	11. Prejuízo do exercício	0,00	0,00
	10. Resultado da actividade corrente	2.284.069,01	2.051.267,55				
671	11. Perdas extraordinárias	14.050,38	1.538,44				
68	13. Imposto sobre os lucros	54.929,41	24.179,14				
76	14. Outros impostos	106,21	311,29				
69	15. Lucro do exercício	152.442,01	39.959,04				
	TOTAL	2.505.490,81	2.116.944,17		TOTAL	2.505.490,81	2.116.944,17

Notas explicativas ao Balanço de 2008

Rubrica 13 do ACTIVO	Valor
Outros Activos	339.715,85 €
Conta 27 - Devedores de Outras Aplicações	366.874,95 €
Devedores por IRC a recuperar	15.006,69 €
Devedores por Processos Judiciais	43.857,48 €
Outros Devedores - Ultra-SGPS	293.525,43 €
Outros Devedores - NovaCâmbios Namibia	13.197,50 €
Outros Devedores	1.287,85 €
<i>Conta 2900 – Provisões p/Crédito Cobrança Duvidosa</i>	<i>-27.159,10 €</i>

Rubrica 15 do ACTIVO	Valor
Contas de Regularização	82.921,26 €
Conta 51 - Proveitos a receber - MGram Dezembro	10.446,93 €
Conta 55 - Custos Diferidos - Rendas e Seguros	20.813,56 €
Conta 58 - Regularizações	51.660,77 €
- Falhas de Caixa	7.132,98 €
- Gratificações de Balanço	39.950,00 €
- Operações a regularizar	4.577,79 €

Rubrica 4 do PASSIVO	Valor
Outros Passivos	188.753,78 €
Conta 36 - Outros Credores	98.076,61 €
Credores Residentes	39.841,29 €
- Contrato de Locação Financeira - Banif Leasing	27.956,98 €
- Outros Fornecedores - EDP, EPAL, PT, TMN	11.289,59 €
- Outros Credores - Pinto Basto	594,72 €
Credores Não Residentes	58.235,32 €
- MoneyGram Payments Systems	58.235,32 €
Conta 39 - Outras Exigibilidades	90.677,17 €
- IRC - a pagar	54.929,41 €
- Retenções na fonte	18.034,63 €
- Imposto do Selo	53,75 €
- Segurança Social	17.659,38 €

Rubrica 5 do PASSIVO	Valor
Contas de Regularização	275.013,35 €
Conta 52 - Custos a Pagar	275.013,35 €
- Provisão Subsídio e Mês de Férias	104.800,00 €
- Provisão Encargos Sociais Subs. e Mês de Férias	45.685,56 €
- Custos a pagar - Comissões ao Montepio Geral	100.000,00 €
- Outros custos a pagar - Fornecedores	24.527,79 €

Comissões	2008	2007
Conta 89 - Outros Proveitos e Lucros	486.986,79 €	352.685,74 €
- Comissões Operações Cambiais	9.980,47 €	13.452,33 €
- Comissões Transferências MoneyGram	296.784,37 €	339.233,41 €
- Contrato Prestação Serviços NCAngola (1 ano)	180.021,95 €	0,00 €
- Comissões Taxas de Serviço	200,00 €	0,00 €

Outros Proveitos de exploração	2008	2007
Conta 89 - Outros Proveitos e Lucros	1.298,50 €	67.399,68 €
- Reembolso de Subsidio de Baixa	1.053,20 €	648,92 €
- Reembolso de Despesas Água/Luz	43,39 €	213,74 €
- Reembolso de Despesas NCSamibia	0,00 €	13.197,50 €
- Contrato Prestação Serviços NCAngola (6meses)	0,00 €	41.479,47 €
- Subsídios IEFP-Instituto de Emprego F.Profissional	0,00 €	1.459,74 €
- Diferenças de Câmbios Favoráveis	100,02 €	1.856,93 €
- Serviços Segurança MGram/Phone One	0,00 €	8.543,38 €
- Outros Proveitos e Lucros - MoneyGram	101,89 €	0,00 €

RESULTADOS

Resultados da actividade corrente	219.303,69 €
- Proveitos	2.503.372,70 €
- Custos	2.284.069,01 €
Resultados Extraordinários	- 11.932,27 €
- Ganhos	2.118,11 €
- Perdas	14.050,38 €
Resultado Antes dos Impostos	207.371,42 €
Imposto sobre os lucros	54.929,41 €
Resultado Líquido do Exercício	152.442,01 €

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2008

NOTA INTRODUTÓRIA

A NOVACÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A., é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 23 de Maio de 2000, que tem como actividade principal o exercício de todas as actividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e, designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras ou de cheques de viagens. Prestação de Serviços de Transferências de dinheiro de e para o exterior.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

I – COMPARABILIDADE

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são comparáveis com as demonstrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

II - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as disposições do Plano de Contas para o Sistema Bancário (P.C.S.B.) adaptado às Agências de Câmbio e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no âmbito da competência que lhes foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 21 de Dezembro e conforme a Instrução N.º 4/96 do Banco de Portugal, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações e Amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil prevista no Decreto Regulamentar 2/90.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

c) Saldos e transacções expressas em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2008 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Provisão para férias e subsídio de férias

A empresa releva contabilisticamente, no final de cada exercício, o valor das férias e do subsídio de férias e respectivos encargos sociais pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

III – IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25% em 2008, a qual é acrescida em 1,5% pela aplicação da Derrama para o Município de Lisboa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Os pontos que se seguem estão organizados em conformidade com o indicado no PCSB, e constam dos elementos para publicação oficial das Contas Anuais. Aqueles cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
2. Não existem situações que pudessem ser registadas noutras rubricas do Balanço ou da Demonstração de Resultados.
3. Os critérios de avaliação das diversas rubricas e os métodos de cálculo utilizados foram os seguintes:
 - Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda nacional com base no câmbio oficial de divisas da data do Balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal;
 - Os lucros e prejuízos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, em função do efeito que têm sobre a posição cambial que é reavaliada diariamente com base no câmbio “fixing” do dia;

11. Mapa de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas – Anexo IV

Em euros

CONTAS	Saldos do exercício anterior		Aumentos	Amortizações do Exercício	Regularizações	Valor Líquido em 31.12.2008
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	167.024,80	115.502,14	29.040,00	29.709,53	-0,01	50.853,14
Trespases	121.837,66	82.342,47	0,00	13.053,85	-0,01	26.441,35
Sistema de tratamento automático de dados	45.187,14	33.159,67	0,00	6.975,68	0,00	5.051,79
Outras	0,00	0,00	29.040,00	9.680,00	0,00	19.360,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	678.913,36	431.156,07	131.044,40	76.526,93	-2.041,61	304.316,37
Obras em Imóveis Arrendados	240.204,18	133.629,18	85.665,30	22.929,55	-118,97	169.429,72
Equipamento	438.709,18	297.526,89	45.379,10	53.597,38	-1.922,64	134.886,65
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	400.000,00	0,00	75.000,00	0,00	0,00	475.000,00
Imobilizações Incorpóreas	400.000,00	0,00	75.000,00	0,00	0,00	475.000,00
TOTAIS	1.245.938,16	546.658,21	235.084,40	106.236,46	-2.041,62	830.169,51

16. Existem quatro Trespases:

- Fruição de Estabelecimento nos locais - Porto, Braga e Aveiro
- Cessão de Posição Contratual no local - Mem-Martins.

Não existem despesas de estabelecimento nem despesas de investigação e desenvolvimento.

- a) A amortização da Fruição de Estabelecimento é pelo período de 10 anos;

18. Em 31 de Dezembro de 2008 os montantes dos débitos para com as instituições de crédito eram os seguintes:

- 1.b) **530.583,30€** pelo prazo de duração indeterminada;

23. Foram prestadas duas garantias bancárias através do Banco Caixa Económica Montepio Geral, a favor da CP COM-Exploração de Espaços Comerciais, SA, nos montantes de 5.900,00€ e 3.570,00€, referentes às agências de Queluz-Massamá e Amadora.

24. Em 31 Dezembro de 2008 a conta de **Provisões** apresentava um saldo no valor de **27.159,10€**, referente a Provisões para Outros Riscos e Encargos.

27. Em 31 de Dezembro de 2008 a conta de **Receitas com proveito diferido** encontrava-se saldada.

As contas abaixo indicadas apresentavam os seguintes saldos:

Proveitos a receber	- 10.446,93€ (Saldo Devedor)
Custos a pagar	- 275.013,35€ (Saldo Credor)
Despesas com Custos Diferidos	- 20.813,56€ (Saldo Devedor)

31. Natureza e valores dos principais elementos patrimoniais que integram as rubricas indicadas no quadro abaixo, em 31/12/2008:

Rubrica 13 do ACTIVO	Valor
Outros Activos	339.715,85€
<i>Conta 27 – Devedores e Outras Aplicações</i>	366.874,95€
<i>Conta 2 7 – Devedores por IRC - a recuperar</i>	15.006,69€
<i>Conta 2 7 – Devedores por Processos Judiciais</i>	43.857,48€
<i>Conta 2 7 – Outros devedores</i>	308.010,78€
<i>Conta 29 – Provisões</i>	(27.159,10€)

Rubrica 4 do PASSIVO	Valor
Outros Passivos	188.753,78€
<i>Conta 36 – Credores</i>	98.076,61€
Credores Residentes	39.841,29€
<i>Conta 2 7 – Fornecedores Imobilizado Regime Loc.Financeira.</i>	27.956,98€
<i>Conta 2 7 – Outros Fornecedores</i>	11.289,59€
<i>Conta 2 7 – Outros Credores</i>	594,72€
Credores Não Residentes	58.235,32€
<i>Conta 2 7 – MoneyGram Payment Systems, Inc</i>	58.235,32€
<i>Conta 39 – Outras Exigibilidades</i>	90.677,17€
<i>Conta 2 7 – IRC a pagar</i>	54.929,41€
<i>Conta 2 7 – Retenção Impostos s/ Trab. Dependente</i>	14.013,74€
<i>– Retenção Impostos s/ Trab. Independente</i>	380,00€
<i>Conta 2 7 – Retenção Impostos s/ Prediais</i>	3.640,89€
<i>Conta 2 7 – Imposto do Selo s/ Juros e Comissões</i>	53,75€
<i>Conta 2 7 – Contribuições para a Segurança Social</i>	17.659,38€

34. Durante o exercício de 2008, o efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço foi de 55.

35. O montante das remunerações e honorários atribuídos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização, durante o exercício de 2008 foram os seguintes:

Órgãos de Administração		Órgãos de Direcção		Órgãos de Fiscalização	
Remunerações	38.931,44€	Remunerações	175.060,90€	Honorários	5.784,00€
Encargos Sociais	7.936,87€	Encargos Sociais	41.577,20€	Encargos Sociais	--
TOTAIS	46.868,31€	TOTAIS	216.639,10€	TOTAIS	5.784,00€

- Não existem compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma com antigos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização;
- Não existem quaisquer adiantamentos nem créditos a favor de membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.

37. O montante global dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira que foram convertidos na moeda nacional, é referente à Conta Corrente Cauconada em USD.

Conta Corrente Cauconada de **USD 250.000,00** – Conta 3019-Recursos de Instituições Crédito no país

Exercício de 2008			Exercício de 2007		
Valor	93.743,40€	138.000,USD	Valor	37.965,00€	50.000 USD
Utilização da dívida	155.180,38€	233.000,USD	Utilização da dívida	409.867,01€	550.000 USD
Amortização da dívida	-155.180,38€	-233.000,USD	Amortização da dívida	-367.805,58€	-462.000 USD
Saldo Final	0.00€	0,00USD	Saldo Final	90.393,89€	
Prejuízos 1	5.962,33€	--	Prejuízos 1	93,31€	
Lucros 2	9.085,70€	--	Lucros 2	-3.349,51€	
Valor da dívida em 31/12/2008	0,00€	0,00 USD	Valor da dívida em 31/12/2007	93.743,40€	138.000USD

1 – Prejuízos e diferenças de reavaliação da posição cambial, na posição a prazo

2 – Lucros e diferenças de reavaliação da posição cambial, na posição a prazo

38. Todos os Proveitos registados nas várias rubricas da Demonstração de Resultados foram provenientes do Continente (Portugal).

39. Em 31 de Dezembro de 2008 a composição das rubricas a seguir indicadas registavam os seguintes valores:

A. CUSTOS	Valor
Rubrica 6 - Outros Custos de exploração	3.518,48€
Conta 770 - Quotizações e Donativos	2.486,96€
Conta 779 - Outros Custos de Exploração	1.031,52€
Rubrica 11 - Perdas Extraordinárias	14.050,38€
Conta 671 - Perdas relativos a exercícios anteriores	14.020,38€
- Multas de natureza Fiscal	30,00€

B. PROVEITOS	Valor
Rubrica 7 - Outros Proveitos de exploração	1.298,50€
Conta 893 - Reembolso de Despesas	1.096,59€
Conta 899 - Outros Proveitos e Lucros	201,91€
Rubrica 9 - Ganhos Extraordinários	2.118,11€
Conta 672 - Ganhos relativos a exercícios anteriores	2.118,11€

40. Relativamente aos Passivos Subordinados, os montantes dos encargos imputados e pagos durante o exercício de 2008, foram os seguintes:

Encargos Imputados

- A conta **602 Prestações Suplementares** em 31/12/2008 apresentava-se saldada.

Encargos Pagos

- Os encargos pagos relativos às Prestações Suplementares encontram-se registados na conta **706 Juros de Capitais Próprios e Equiparados**, e foram no montante de **3.858,78€**.

41. Os resultados líquidos e os resultados fiscais dos três últimos exercícios foram os seguintes:

Exercício de 2008		Exercício de 2007		Exercício de 2006	
Resultado Líquido	207.371,42€	Resultado Líquido	39.959,04€	Resultado Líquido	191.903,59€
Resultado Fiscal	192.598,25€	Resultado Fiscal	80.035,80€	Resultado Fiscal	240.723,97€
IRC a pagar	54.929,41€	IRC Pago	24.179,14€	IRC Pago	68.765,18€

Os montantes de impostos sobre o rendimento pagos durante o exercício de 2008, encontram-se registados na conta **587 – IRC Pagamentos por Conta**, no final do exercício foram transferidos para a conta **27002-Devedores por IRC a recuperar** da seguinte forma:

- Pagamentos por conta de IRC no valor de **15.006,69€**

O montante estimado de impostos sobre o rendimento a pagar referente ao exercício de 2008, encontra-se registado na conta **3900-IRC a Pagar**, no valor de **54.929,41€**.

42. Os impostos sobre os lucros do exercício de 2008 foram **54.929,41€** que representa **25,04356%** dos Resultados Correntes.

- Resultados Correntes foram de	219.303,69€
- Resultados Extraordinários foram de	(11.932,27€)
- Resultados Antes dos Impostos foram de	207.371,42€

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, no entanto os saldos em 31/12/2008 das contas de terceiros, das contas internas e das contas de regularização apresentavam os seguintes saldos:

Conta 50 – Contas Interdepartamentais – Saldadas

Conta 58 – Outras Contas de Regularização

Saldo devedor de **51.660,77€**, referente a:

- Diferenças de Caixa **7.127,98€**
- Operações Diversas a Regularizar **44.527,79€**

Conta 59 – Outras Contas Internas – Saldadas

47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com a ULTRA-SGPS, SA, foram os seguintes:

Prestação de Serviços	- 58.707,60€
Transferências de Pessoal	- 54.053,47€

Lisboa, 17 de Março de 2009

O Responsável
pela Contabilidade

José Manuel Almeida da Silva

O Responsável
pela Gestão

Pedro Mascarenhas Santos



DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras anexas da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 2.175.856,95 Euros e um total de Capital Próprio de 1.181.506,52 Euros, incluindo um Lucro do Exercício de 152.442,01 Euros), a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.



DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as Demonstrações Financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para o sector financeiro.

Lisboa, 18 de Março de 2009

**Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, SA**



DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2008, a actividade da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

Primeiro - Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Segundo - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 18 de Março de 2009

O FISCAL ÚNICO

Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, SA